



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 899, DE 2023

Requer informações ao Ministro das Relações Exteriores acerca do posicionamento do governo brasileiro sobre os ataques do grupo terrorista islâmico Hamas contra Israel.

AUTORIA: Senador Alan Rick (UNIÃO/AC), Senador Sergio Moro (UNIÃO/PR)

DESPACHO: À Comissão Diretora do Senado Federal



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete Senador Alan Rick

REQUERIMENTO Nº , DE 2023

Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Mauro Vieira, informações acerca do posicionamento do governo brasileiro sobre os ataques do grupo terrorista islâmico Hamas contra Israel.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Mauro Vieira, informações acerca do posicionamento do governo brasileiro sobre os ataques do grupo terrorista islâmico Hamas contra Israel.

Nesses termos, requisitam-se os seguintes esclarecimentos:

1. Qual o posicionamento oficial do governo brasileiro sobre o ataque surpresa sem precedentes a Israel pelo grupo terrorista Hamas?
2. O Brasil condena os ataques terroristas promovidos contra civis israelenses, entre eles mulheres e crianças?
3. Por que não há até o momento nenhuma declaração do governo brasileiro condenando o Hamas por suas ações?
4. Por que o governo brasileiro não reconhece – a exemplos dos Estados Unidos, da União Europeia e de diversos outros países – o Hamas como um grupo terrorista? Há algum procedimento neste sentido em andamento no Itamaraty?





SENADO FEDERAL
Gabinete Senador Alan Rick

5. Como Presidente do Conselho de Segurança da ONU, quais providências o Brasil pretende tomar no sentido de contribuir com o fim dos conflitos no oriente Médio?

JUSTIFICAÇÃO

O grupo terrorista palestino Hamas lançou no último sábado (07/10/23) um ataque surpresa sem precedentes a Israel, sem qualquer provocação por parte deste Estado, com o disparo de milhares de foguetes e com incursões terrestres às áreas israelenses próximas à Faixa de Gaza. Até este momento estima-se que os três dias de conflito tenham deixado 1300 mortos e milhares de feridos.

Vídeos dos ataques circularam na imprensa e nas redes sociais, mostrando a captura e a tortura de civis, assim como o assassinato indiscriminado daqueles que estavam no caminho das incursões. É uma verdadeira barbárie que mais uma vez mostra o completo desrespeito pela vida deste grupo terrorista.

O Hamas foi reconhecido como grupo terrorista pelos Estados Unidos em 1997, pela União Europeia e Reino Unido em 2001, e desde então por outros países, como Israel, Canadá, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Paraguai, além da Organização dos Estados Americanos (OEA), da qual o Brasil faz parte. Nosso País não pode mais se calar diante desses ataques e também deixar de reconhecer o grupo como terrorista.

Considerado um dos grupos terroristas mais extremistas do Oriente Médio, o Hamas foi fundado em 1987. Em 1989 o grupo terrorista realizou seu primeiro ataque ao sequestrar e assassinar dois militares israelenses. Em 1993, se opuseram ao acordo de paz provocando bombardeios de carros e fuzilamentos em Israel. De 2001 a 2002 realizaram diversos atentados suicidas no Estado de Israel e foram responsáveis pela morte de 21 israelenses do lado de fora de uma discoteca e de 30 judeus que celebravam





SENADO FEDERAL
Gabinete Senador Alan Rick

um jantar de Páscoa. Estes são só alguns exemplos do conflito que se arrasta por décadas, mas sempre com atos terroristas contra civis por parte do Hamas.

Apesar de não ser explícita a forma de organização destes grupos, nota-se o avanço na estrutura operacional minuciosamente sistematizada e financiada de maneira oculta, contribuindo para a materialização do terrorismo. As autoridades de todo o mundo precisam tomar medidas energéticas para conter as atrocidades praticadas por estes grupos.

O Brasil, como presidente rotativo do Conselho de Segurança da ONU, tem o dever de dar o exemplo na condenação a estes grupos militares terroristas que disseminam ódio, dor e sofrimento.

Pelos motivos expostos, pedimos informações ao Ministério das Relações Exteriores sobre que posicionamento o governo brasileiro tomará diante dos conflitos e por que não reconhece o grupo Hamas como terrorista, para todos os efeitos.

Sala das Sessões,

Senador ALAN RICK

Vice-Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Israel

